



SEGARREGA

Brincando contarei verdades puras

Quatra feira 19 de Dezembro

A historia Portuguesa he entremeada de grandes rasgos de heroismo, de grandes generosidades, ainda mesmo entre os horrores da guerra, no assalto das Praças, no saque das Cidades, ate no passar afio de espada ricas povoações: a descoberta da India o prova. Certa ordem da Sociedade, entre Portuguezes, excede a todos os individuos da mesma ordem em outras Nações, isto he observado, não tanto pelos Portuguezes, que seriaõ suspeitos, como por sabios escriptores estrangeiros, que fallaõ desinteressadamente.

A populaça em toda a parte do Mundo he brutal, supersticiosa, cruel, e vingativa, a Portugueza não se exceptua desta regra: he certo, que, ou em consequencia do clima, que habita na Europa, ou mesmo pela doçura de seus costumes, e afabilidade natural do seu character, a populaça Portugueza he menos sanguinaria, do que a de outros Países, ainda mais cultos da Europa. Porem qual he a populaça ignorante, embuida de principios de desconfiança, e rancor, desunida de outra parte sua por hum tecido continuado de intrigas ha cinco annos, que em hum momento se esquece de seus prejuizos, ensurdesse a vingança,

que he preponderante nesta ordem de gente?

Atiçada pelos sonhos receios de hum punhado de sediciosos, que atrabiliariamente inventaõ males, para correrem entre a classe mais numerosa, e rompem em excessos (pois este he o meio, que os malvados empolgaõ para dirigir a seus fins espiritos incantados) instigada diariamente por dilerios insultantes, ella despreza tudo o que não vae a par do seu character, ella he generosa. Não conceber, e executar vinganças, quando superior he o seu costume, e huma serie de factos, os mais delles recentes, o atestaõ.

Povo brioso, e chibante a vossa indole, eo vosso coração, he partilha peculiar do Brasilianno, he produccaõ do vosso terreno, e a natureza, que nelle se esmerou em todos os seus ramos, não se esqueceu de tocar-vos com distincções, que tanto veshonraõ. O dia 9, em que o prazer dos corações Portuguezes de Pernambuco devia trásbordar na presença do Ente Supremo, rendendo-lhe graças, e pedindo-lhe outras, era o dia marcado pelos sanhudos, e implacaveis Aulicos, para o saque ideal, com que atemorisaõ a alguns de nossos amigos inexpertos.

Mas tanto melhor para nos, os

incautos, e assustados tiverão mais esta prova de desacreditarem aquelles, e de se confiarem em nós. No Templo magestoso do Corpo Santo Matris do Bairro do Recife, armado, e ornado com a maior pompa possível, e illuminado com es fogos puros de imensas vellas, que tornavaõ a hora da tarde, e bocca da noite, em que se celebrou a Festividade mais clara do que ado meio dia, quando o Astro luminoso sem a interposiçã de nevoeiros abraça o Mundo; estando presente o Retrato do Nosso Amado Monarcha debaixo de hum riquissimo dozel, a Excellentissima Junta do Governo desta Provincia, a Officialidade do Estado Maior, a Officialidade do 1.º Benemerito Batalhaõ, Nobreza, Clero, Empregados, Classes distinctas, Cidadãos Benemeritos, e Povo, depois de huma symphonia muito bem desempenhada pela musica, de que he mestre Joaquim Bernardo Mendonça, recitou o Reverendissimo Francisco Ferreira Barretto huma energica, e eloquentissima oraçaõ, appropriada a nossa felis situaçaõ; depois da qual se entoou o Te Deum, havendo no principio salvas de Arthelharia, girandolas de foguetes, e no fim outras girandolas, dando tres descargas a Tropa do 1.º Benemerito Batalhaõ, que para alli havia merchado, em uniforme novo, a fim de solemnizar mais aquelle respeitavel acto.

Reinou em tudo isto hum jubilo completo, huma armonia incomparavel, e maior socego imaginavel; eo saque que se esperava recaho sobre a desconfiança, que ainda existia, a qual neste dia perdeu quase todo o termo, que foi occupado pela reconciliaçaõ. Eis como procede o Povo Pernambucano.

No dia II a mocidade de Pernambuco appresentou 24 Jovens das primeiras pessoas do paiz vestidos elegantemente, metade de senhoras, e metade de homens, e deraõ em honra da Patria, eda sua feliz Regeneraçã hum baile a Excellentissima Junta, nas salas do Colegio, que serve de Palacio, onde se juntou grande numero de Cidaõs, e muitas Senhoras, que para isto foraõ convidados. Começou o Baile pelo Hymno Nacional, cantado por hum dos Jovens, acompanhado de orquesta, e respondido pelo Coro dos mais, que entravaõ na biincadeira. Alem da variedade de contra-danças, com aplauzo geral de todos os convidados, offerceço-se hum refresco bem servido: o melhor, de tudo quanto alli se gosou foi a familiaridade decente dos Pais da Patria, do nosso Governo com seus filhos, com a illustre mocidade, com o circulo numerozo de cordatos, epa-cíficos Cidaõs.

Não he hoje mais aquelle tempo nebuloso, em que huma só Aurora se não vio desponter nos

nosso Ceos. Não he mais hum sol ardente, crestador athe da paciencia do homem, hum erepusculo aturador, que sepultava as belezas da natureza athe a avançada idade do dia, nem as trevas densas, que no quarto do circulo ja encobriaõ as bem fazejas influencias do Pai das Lufes. Hoje conspira tudo em nosso favor, amessa ordem dos Astros parece hir de accordo com os nossos coraçoes. A natureza ri-se quando ve as suas obras perfectas.

Ainda mais huma prova. Descobrese no Horizonte no dia 13 as 2 horas da tarde huma Vella, ja pusaõ os coraçoes, hum corre aponto mais elevado a observar, devisa-se, reconhece-se, e grita-se, he o Incomparavel, que hum Incomparavel Capitaõ com manda. Callem-se zoloz, o reconhecimento he a prova de boa alma, Pernambuco se aballa, ate o mais infimo vòa ao desembarque, avontade de abraçar hum defensor deste paiz, e da nossa innocencia he uniforme desde o primeiro ao derradeiro. Lanchas se apromptaõ, foguetes se embarcaõ, muzicas, ... não fazem mais, por que a alegria não deixa o reconhecimento obrar com reflecçaõ; se hum lembra hum obzequio, não se pença, tudo o segue, eis o que se obra.

Muitos quizerã hir ao encontro, porrem não chega a prancha.

Esperaõ, e veem hum prescripto pelo despotifmo, e outro degradado pela injustiça, ja do melo dos mares no escaler, que chega, estender os braços a seus patricios, que tornaõ a ver, elles salvos, ebem recompencados, eos seus patricios libertos, efelizes. Quadros de horror fugi. Esquece-se o mal, quando se goza de tanto bem.

Ah tempo! não fujas, respeita nossa felicidade, deixa mais hum acabar o quadro. Sim eu digo depressã. Povo imenso coalha as ruas, accompanha aõs Martires ate Palacio, todos querem fazer honra aõs seus.

Voluntariamente se illuminaõ muitas casas e a noite, que fecha aporta a dor, a fechou bem tarde desta vez ao contentamento.

O respeitavel nome do Capitaõ he Estevãõ Joze Alves. Oprezo, que foi restituído a seu paiz natal chama-se Joze Maria de Vasconcellos Bourbon. Eo esbuthado doseu Officio, e por isso degradado, Manoel Paulo Quintela. A embarcaçaõ trouxe 43 dias de viagem, eforãõ soltos os nossos prezes, que estavaõ em Lisboa, no dia 27 de Outubro.

Continuaçaõ da Correspondencia inserida em o N. 1

Perturbo-me, e embora o estilo padeça, estes saõ os arãncos, que a minha alma da ao recordar-se das cruentas, e sanguinarias medidas daquelle Diocleciano. Innocentes victimas não venhaes perturbar o lenitivo, que vamos tendo ao nosso longo padecimento.

30

Se os Pernambucanos quizessem apontar todos os males soffidos desde o primeiro dia, que em Pernambuco desembarcou aquelle Despota, onde caberia esse tremendo cathalogo? Quanta iniquidade recahiria sobre hum defensor daquelle monstro? Nós vemos, que os mesmos, a quem elle chamava a sua gente, padecerão, e padecerão em demazia. Elles hoje o conhecem, e se ressentem. Elles vem as mentiras então, pregadas, hoje contraditas pelo comportamento seguro, e justiceiro de hum Governo, que elles temião; ja conhecem, que esse fantasma de rivalidade nascido, e alimentado no coração do malvado, não existe; a sua sombra ainda mal apagada cauza receios, porem o dia luminoso da razão, que despontou nos nossos horizontes, a vaé desfazendo, como os primeiros raios do Sol desmanchão os nevoeiros.

Mas tornando ao fio da historia, faz o Sr. Redactor as observaçoens seguintes, „ Tinha elle todos os talentos necessarios para hum commissão tão difficil? Agranda sciencia da Moral, que nos ensiua a conhecer o coração do homem, a possuia elle no mesmo grao, que a arte da Guerra? „ Parece que seguindo a pista a sua conclusão „ a sua conducta fallara por nos, „ não deveria ser resultado necessario o arriscar-se o Sr. Redactor a „ não duvidar da sua adheção ao novo systema Constitucional, em lhe parecer prudente hezitar aquelle monstro na installação de hum Governo Provisorio, por se achar a Provincia dividida em dous partidos „; ea final duvidar ainda quem he a cauza das desgraças, que tem assolado Pernambuco!

Sr. Redactor, fallemos claro, U.m. bem sabe quem he Luiz do Rego. U.m. o annunciou no seu N.º 10. Um. o incluiu em 28 de junho no plano Arcadio, como Roldão da façanhuda liga exterminadora, e por illo não estava no caso de afectar duvidas, e incertezas. Nesta parte o cremos tão desinteressado, como alguns dos Senhores Empregados no Governo dessa.

Porem dizendo o meu parecer sobre as reflectçoens, que o Sr. Redactor apontou naquelle seu N.º, jingo, que sendo as vistas do corrompido Ministerio fazer sentir a Pernambuco hum Governo, que impozesse a multidão, não estava tanto no caso de lhe mandar hum Governador somente Militar, do que hum Governador politico, que sobesse conciliar os interesses dessa Corte, com as circumstancias do Paiz, impondo mesmo. Que Luiz do Rego fosse mandado de Comandante na expedição contra Pernambuco, era suportavel a escolha, por que poucos conhecimentos exigia hama tal commissão, em que nada havia a fazer: porem que Luiz do Rego, como hum Comandante de Brecha simplesmente; fosse conservado na governança, por que era preciso impor com forças a multidão, e conter na subordinacão espiritos exaltados, he politica,

que nem as Colonias Francezas de Hespanha, Portugal no tempo de Bonaparte estabelecerao!

Desde os primeiros dias do governo daquelle Despota conheceu Pernambuco o carrasco, que o corrupto Ministerio do Rio lhe tinha escamado; isto he o Vis Conde do Rio Seco, que em dote a sua filha deu a bengala desta Provincia ao noivo, talvez por alguma restituicão.

Huma Comissão Militar decepando illegalmente cabeças de dignos Cidadãos, chamara sobre o executor as bençoens de seus Patricios? A Provincia estava em paz, ea Lei, que havia creado aquelle odioso, e precipitado Juizo, o tinha limitado a conhecer, e processar em Campanha semente; situaçao, em que elle não achou a Provincia.

No meio de todas as suas affectadas provas de protecção a Pernambuco, quaes erão as boas qualidades, que elle reunia a seus grandes defeitos, crimes, e attentados? Aquellas não as vimos, e os bolos dados em huma pobre N...; os rebates continuados as 2 horas da noite, para chamar ao Campo incautos Pais de familias...; as prizoens de alguns, para a haverem rogos, e empenhos custozos a honra...; hum Secretario...; hum Trem...; expediçoens a Igaragu, onde se não perdoou nem ao G...; expediçoens a Paraíba, ea Goiana...; a guarda de Honra...; a Campanha do Rodeador...; a leva das Milicias...; o chuveiro das Patentes...; as sobras nas mediçoens de terrenos...; huma caixa militar...; as firmarias...; a morte de Joaquim Diniz...; & & não se-comparaõ com aquellas qualidades boas, que se não achão para se apontarem.

Se o Thezouro Publico ficou exhausto, e sempre se despeza subio acima da receita, o que tão bem foi novo para a Provincia. Se o Publico no seu tempo padecio em todos os ramos extorçoens tremendas. Se o particular foi esbulhado do seu numerario, emais propriedadez. Se todas as Classes ainda sedoem, e doerão das oppressões, que elle thez-fez; como ainda haver a quem avance, que elle praticou beneficios! O Sr. Redactor se aponta generalidades, que são faceis de allegar, e calla-se com as provas!

Não poder-se duvidar do espirito constitucional de Luis do Rego!!! Se quem tomar o qui pro quo. Não poder-se duvidar do espirito anti-constitucional de Luis do Rego, isso ninguem o pode, nem elle mesmo. O seu procedimento em prender a todos, que fallavaõ em Constitucão, depois da felis noticia dos acontecimentos de Agosto e Setembro del820, e antes do dia 10 de Fevereiro foi athe publicado em botequins: o seu procedimento desde aquelle dia he bem sabido; que elle não foi preciso fazer para jurar a Constitucão, mesmo depois que ElRei lho-havia ordenado? foi necessario quasi huma briga, e os authores do juramento la forão pagar em Lisboa o atrevimento, que tiverão de lembrar a di-

vida, em que se achava S. Ex. O Concelho, que fez para negar obediencia ao Principe; e o a trevimento de baldear a o Tenente Coronel Francisco de Albuquerque, e ao Sargento Mor Antonio, Joaquim Guedes, que tinham sido enviados prezos por elle para o Rio, e que o Principe soltara. As prizoens de Cidadãos honestos, e Constitucionaes depois do juramento das Bazes. Os exterminios sem culpa formada, sentenças sem processos, denuncias sem fianças, e por assignar; tudo assim de perder aos pacificos, e benemeritos Pernambucanos, que desejavão ver a sua Patria regenerada; parece, que são provas bastantes do muito espirito constitucional, que animava aquelle Anjo!!!

CONTINUARSE-HA

Estracto da Sessão de Cortes do dia 27 de Outubro.

Lida, e approvada a acta da Sessão antecedente, o Sr. Figueiras, dando conta do expediente, mencionou alguns officios, que incluíam relações, e outros papeis, que se havião pedido, para esclarecer o Congresso: foram as Comissões respectivas.

O Sr. Vasconcellos apresentou humã indicação, expondo o estado actual das desordens em Pernambuco, e requeria, que quanto antes se expedisse o Governador das Armas com o Batalhão, para alli destinado, juntamente com a Tropa, que vae para o Rio de Janeiro, e tocar em Pernambuco, e no caso de ser preciso desembarcar, e não o sendo, seguir o seu destino.

O Sr. S. Ferreira opinou para que nada se expedisse em quanto Luiz do Rego não sahisse de Pernambuco, por que elle, abusando das Ordens do Congresso, poderia lançar mão de toda a Tropa, e continuar ainda mais os seus

despotismos. Ainda alguns Senhores expenderão as suas razões, ate que se decidio, que ao Governo ficava a responsabilidade de tomar todas as medidas, que achasse necessarias, e que estivessem a sua disposição, para promover com a maior brevidade o socego de Pernambuco.

O S. F. da Silva fez humã indicação propondo, que as accões, e feitos do Tribunal da Saude, creado em Pernambuco depois da passagem de El-Rei para o Rio de Janeiro, fossem propostas, e tratadas pelas Justicas ordinarias daquelle Provincia, cessado o Previllegio deste Juizo, e que das Sentenças da primeira instancia, podessem as partes recorrer para a Relação da mesma Provincia, sem dependencia do Rio de Janeiro.

Parte do extracto da Sessão dodia 29 de Outubro.

Por se considerar urgente foi concedido ao Senhor Moniz Tavares apresentar humã indicação, na qual requeria, que se determinasse ao Governo o transporte das desgraçadas victimas, que Luis do Rego tinha immolado aos seus caprichos; pois a pezar de terem sido soltas, toda via estava ainda cevando a maldade do mencionado Luis do Rego, pela miseria, a que muitos se achão reduzidos. O Soberano Congresso tudo annuo, a excepção do Sr. Martins Bastos, que requeria a revista do Accordo. Ao que o mesmo Sr. Moniz Tavares respondeu com o exemplo do Governo da Bahia, e do Rio de Janeiro, para com os mesmos Pernambucanos, que lá se achavão prezos, endicou-se ao Governo, para fazer a promptar os respectivos transportes.

O Sr. Villela requereu, que Luiz do Rego fosse logo conduzido para a Torre, a fazer companhia ao Conde dos Arcos, apenas chegisse a este Porto.

ADVERTENCIA

Tendo recebido participações assignadas, pedindo-se-me us queira encirir nesta folha, sobre os abusos commettidos por alguns funcionarios publicos desta Pruça, o que por ora não faço, mas prometto fazello logo que afolha meder lugar; entretanto aquelles, cuja consciencia se sentir gravada, deçejara recomendar-lhes, que mandassem escrever por cima da porta principal das suas casas, ou Tribunaes o seguinte descurço, que cada hum dos pertendentes tem direito de repetir — Não he por amor de ti, que eu sou Cidadão, mas he por amor de mim, que tu es empregado, ouve-me pois, em despacha com brevidade, e com justiça, nisso não me obrigas, desobrigate para com migo, e para com a Lei, que te impoz esse dever. Avista do que deve cada hum dos empregados considerar, em que grao de responsabilidade esta par cada hum individuo dos que o procurab.

Todas as pessoas, que tiverem de fazer avisos ao Publico, sahida de embarcações; embarcações a carregar, venda de Predios, de generos, de escravos, comprus, avisos de escravos fugidos &c. &c. e querendo-o fazer pela gazeta Segarrega dirijab-se a Praça du Boa Vista N. 123. Onde mora o Redactor.

AVIZOS

Quem quizer comprar o Engenho de Assucar Aguiar, que moe com bestas, eja tem obra para moer com agua copuro, que tem grandes matas, eterras bastantes, eboas, dirija-se a Casa do Vigario da freguezia de Santo Antonio no Pateo do Carmo, onde mora seu dono o Capitao Mor de Iguarassu. Qual quer correspondencia deve ser assignadu, embora se lance na gazeta simplesmente as letras iniciaes; por que se he verdade o que se avançar, o seu author não deve recear escrever o seu nome.